

A EXPRESSÃO DA LIBERDADE: CATEDRAL METROPOLITANA DE NOSSA SENHORA APARECIDA, BRASÍLIA.

LEVANDOVSKI, Cristiane.¹

VERIDIANO, Letícia Fernanda.²

BORGES, Letícia Moterle.³

PADOVANI, Taila Gabriela B. W. Fiuza.⁴

ANJOS, Marcelo dos.⁵

RESUMO

O objetivo deste resumo é apresentar brevemente a técnica construtiva utilizada pelo arquiteto Oscar Niemeyer, como expressão da simbologia e das sensações, através da matéria plástica que é o concreto armado. Neste contexto, serão abordados tópicos como a biografia do arquiteto, a morfologia arquitetônica de Niemeyer, é o momento histórico em que acontecem grandes mudanças na arquitetura brasileira. Por meio de uma análise da Catedral Metropolitana de Nossa Senhora Aparecida, conhecida também como Catedral de Brasília, demonstra-se como o arquiteto utiliza da estrutura para criar, um ícone da liberdade de expressão, totalmente diferenciado se comparado com outras obras do período moderno.

PALAVRAS-CHAVE: Oscar Niemeyer, Estruturas de concreto, Catedral de Brasília, Arquitetura Moderna Brasileira.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa abordou o assunto da arquitetura moderna brasileira, com enfoque na obra da Catedral de Brasília, projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer, com objetivo de estudar a intenção plástica voltada à mudança da realidade nacional. Justificou-se devido à necessidade de compreender o momento histórico que o Brasil vivia, para explicar a relação deste período com as obras que se tornaram referência mundial por sua singularidade expressa no concreto armado.

Intencionando a resposta do problema do projeto de pesquisa de qual a importância do conceito arquitetural de Oscar Niemeyer nos dias atuais, foi elaborado o seguinte objetivo geral: apresentar a importância do concreto armado na obra de Oscar Niemeyer, e a sua contribuição para a evolução da arquitetura brasileira, através do estudo da Catedral de Brasília. Para o atingimento desse objetivo geral, foram formulados os seguintes objetivos específicos: apresentar o arquiteto Oscar Niemeyer; demonstrar a aproximação de Niemeyer com a técnica construtiva; abordar os aspectos

¹Acadêmica do 7º período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: crislevandovski@hotmail.com

²Acadêmica do 7º período curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: leticia_veridyano@hotmail.com

³Acadêmica do 7º período curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: le.m.borges@hotmail.com

⁴Acadêmica do 7º período curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: tailabarrete@outlook.com

⁵Professor orientador, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo – FAG. E-mail: anjos@fag.edu.br

morfológicos da arquitetura de Oscar Niemeyer; e analisar a obra da Catedral Metropolitana de Nossa Senhora Aparecida.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 BIOGRAFIA DE OSCAR NIEMEYER

Em 15 de dezembro de 1907 na cidade do Rio de Janeiro, nasceu um dos mais famosos arquitetos brasileiros, Oscar Niemeyer. Ao ajudar seu pai na tipografia no decorrer dos anos, desenvolveu uma paixão pelos desenhos (ALVES, 2012).

Oscar Niemeyer se forma em Arquitetura no Rio de Janeiro em 1934 pela Escola Nacional de Belas Artes. No decorrer da faculdade iniciou a sua carreira profissional estagiando no escritório de arquitetos renomados. Depois de formado, trabalhou com Le Corbusier e Gustavo Capanema (no projeto do Ministério), onde passa a ser chamado e conhecido por inovador. Contudo, somente em 1937 o seu projeto da obra do Berço no Rio de Janeiro sai do papel. No ano seguinte, projeta a casa de Oswald de Andrade em São Paulo, e também um hotel em Ouro Preto. Muitas foram as contribuições de Oscar para a arquitetura, entre as que mais se destacaram estão os projetos do Conjunto da Pampulha, Palácio do Planalto, Palácio da Alvorada, Congresso Nacional, Casa das Canoas, Catedral de Brasília, Palácio do Itamaraty e Museu do Olho. Além disso, recebeu diversos convites de outros arquitetos para participar de projetos e colaborar através da sua arquitetura única de formas orgânicas. Em dezembro de 2012, a arquitetura brasileira é marcada pela perda de Oscar Niemeyer, aos 104 anos (NIEMEYER, 2000).

2.2 CONCRETO E A EXPRESSÃO

O arquiteto Oscar Niemeyer, desde o início da sua profissão, apresentou o concreto armado como instrumento básico das suas obras arquitetônicas. A utilização do concreto chamou sua atenção pela criativa tradição construtiva traçada pelos engenheiros locais, e porque havia disponibilidade e baixo custo do cimento no Brasil. A intenção do arquiteto era explorar as capacidades construtivas do novo material, sendo possível cobrir lugares de grandes dimensões, com a utilização de arcos e abóbodas. Desta maneira, confirmou que com iniciativas estruturais criativas, tudo o que acreditava era possível com a utilização do concreto armado, e que poderia

elaborar formas livres sem a tradicional modulação regular marcada ao longo de séculos pela madeira e pelo aço (SEGRE, 2012). Nas palavras de Oscar Niemeyer:

Definir meu pensamento sobre a arquitetura me parece indispensável. Dizer que não vejo a minha arquitetura como uma solução ideal, mas modestamente, como a minha arquitetura. Aquele que prefiro, mais livre, coberta de curvas, a penetrar corajosamente nesse mundo de formas novas que o concreto armado oferece (WISNIK, 2012).

2.3 MORFOLOGIA

O Movimento Moderno se desprende de normas tipológicas da concepção arquitetônica e promoveu a liberdade plástica. Oscar Niemeyer se manteve na essência dos princípios de expressão, mas não rompeu com a tipologia clássica, que acabou por fortalecer as bases para atingir soluções formais únicas. Neste sentido, a expressão de suas obras segue tipologias formais de um sistema racional e estético aliado a elementos fisiológicos, psicológicos, e simbólicos do ser humano. A morfologia predomina na curva que desabrocha na firmeza do concreto. Ela é uma expressão da criatividade que acompanha a linha reta, particular da razão humana. Além disso, representa a concretização da ideologia da criatividade reprimida dos povos explorados historicamente (SEGRE, 2012).

A arquitetura de Oscar já foi criticada e nomeada como curvas caprichosas e gratuitas, como bela, mas não multiplicável. Contudo, camuflado na organicidade das paisagens, os desenhos de curvas suaves, carregam uma simbologia muito maior, do que a estética ou a funcionalidade. Trata-se da luta sobre questões sociais (HERBST, 2016). Niemeyer projetou para as todas as classes, lutou pela igualdade social e banhou de juízos seus desenhos, com uma única vontade, a de criar uma identidade brasileira. E isto que a arquitetura brasileira deve ser, bela e útil, e, além disso, ser capaz de atenuar as desigualdades sociais. Quem sabe até mesmo consolidar um modo diferente de ser moderno (FIORATTI, 2012).

2.4 CATEDRAL DE BRASÍLIA

Segundo Fracalossi (2013), a Catedral Metropolitana de Nossa Senhora Aparecida é determinada pelos seus 16 pilares curvos de concreto, possui um formato de bumerangue compacta, que decompõe de uma planta circular de aproximadamente 70m de diâmetro, sendo cercada por um espelho d'água. A catedral está um nível inferior do plano de acesso, onde se dá por um caminho

formado por quatro esculturas, que simbolizam os evangelistas, que levam a uma rampa escura e estreita. Os vitrais da catedral fazem os fechamentos entre os pilares, proporcionando luz natural para a nave. De acordo com Segre e Barki (2012), a obra construída pelo arquiteto Oscar Niemeyer foi inaugurada em 1970, a qual classificava as trevas do interior com o pecado. Niemeyer identifica para a Catedral a tranquilidade do espaço interior na metáfora da caverna, e sua divina luminosidade natural.

Sendo assim, averigua que a Catedral de Brasília é diferente de todas as catedrais do mundo, a qual utiliza uma expressão de técnica do concreto armado. As colunas da obra foram concretadas no chão, a fim de criar o espetáculo arquitetural (NIEMEYER, 2000). O concreto armado surgiu com a necessidade de associar as propriedades da pedra (durabilidade, compreensão e resistência) juntamente com as do aço (resistências mecânicas), a qual possui vantagens de assumir qualquer forma, com facilidade e rapidez (Bastos, 2006).

3. METODOLOGIA

O encaminhamento metodológico foi definido como pesquisa bibliográfica que, explica uma dúvida, por meio de referências teóricas encontradas em livros e documentos similares confiáveis publicados anteriormente, com o intuito de analisar conteúdos culturais ou científicos (CERVO, 2002). A partir disso, buscou-se conceitos nos livros de Oscar Niemeyer (2000), Wisnik (2012), e por meio de pesquisas eletrônicas como a de Fiorati (2012) Fracalossi (2013) entre outros que definissem conteúdo relevante para a pesquisa.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A partir do conteúdo exposto, confirmou-se a importância da plasticidade das obras de Oscar Niemeyer, em um contexto onde predominava a geometria em formas exatas e perfeitas. O arquiteto escolheu por fazer sua própria arquitetura, pois queria revolucionar e não reproduzir as obras com conceitos já existentes.

A análise da obra da Catedral de Brasília representa a intenção projetual que Niemeyer buscava expressar, pois relata que nesta obra em especial, reuniu todos os aspectos necessários com a finalidade de expor uma simbologia maior, que se idealizava pelas formas construtivas. Portanto nas discussões, se percebe a necessidade de inspiração em projetos como este, que caracterizam a liberdade que foi e sempre será um marco da arquitetura.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se assim, que as obras de Oscar Niemeyer contribuíram muito para a arquitetura brasileira, sendo um marco da transição entre a arquitetura colonial e a nova arquitetura chamada de moderna, proporcionando um diferencial arquitetônico através de suas formas e material rebuscado. Além do mais, a sua arquitetura não representava só a beleza mais ia além disso na luta de ideologias sociais.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Paulo Sérgio dos Santos. **Fundamentos do concreto armado**. Publicado em: agosto de 200. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/decc/ECC1006/Downloads/FUNDAMENTOS.pdf>> acesso em 12 de junho de 2017.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

FIORATTI, Gustavo. **Oscar Niemeyer: a redescoberta da curva na arquitetura**. In: Último segundo, mai dez. 2012. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/cultura/2012-05-03/oscar-niemeyer-a-redescoberta-da-curva-na-arquitetura.html>> Acesso em 22 mai. 2017.

FRACALOSSI, Igor. **Clássicos da Arquitetura: Catedral de Brasília: Oscar Niemeyer**. In: Archdaily. Publicado em: 22 de junho, de 2013. Disponível em <<http://www.archdaily.com.br/br/01-14553/classicos-da-arquitetura-catedral-de-brasilia-oscar-niemeyer>> Acesso em: 28 de maio de 2017.

HERBST, Hélio. **Conhecimento, Análise e Crítica de Arquitetura: Algumas Linhas**. In: Sessão Temática: Definições e Especificidades da Arquitetura no Debate Teórico Nacional, 25 jul. 2016, Porto Alegre. Disponível em <<http://www.anparq.org.br/dvd-enanparq-4/SESSAO%2012/S12-03-HERBST,%20H.pdf>> Acesso em 19 mai. 2017.

NIEMEYER, Oscar. **Minha arquitetura**. Rio de Janeiro: Revan, 2000, 3ª edição, dezembro de 2000.

SEGRE, Roberto; BARKI, José. **A Catedral de Brasília, em artigo de Roberto Segre e José Barki**. In: Revista Au. Publicado em: Janeiro, de 2012. Disponível em <<http://www.au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/226/misticismo-telurico-o-circulo-em-busca-do-equilibrio-e-275969-1.aspx>> Acesso em: 28 de maio de 2017.

SEGRE, Roberto. **Oscar Niemeyer. Tipologias e liberdade plástica**. In: Vitruvius. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/13.151/4604>> Publicado em: 13 de dezembro de 2012. Acesso em: 25 de maio de 2017.

WISNIK, Guilherme. **Oscar Niemeyer**. 1. ed. São Paulo: Folha de São Paulo, 2012.